



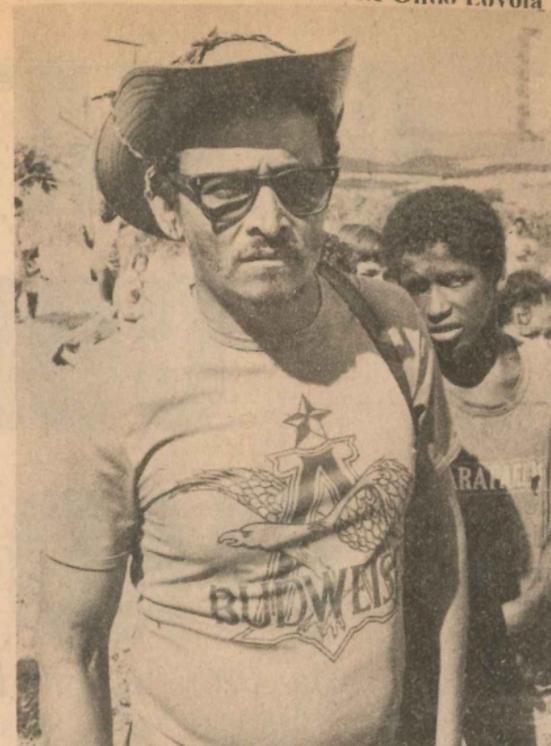
Os invasores continuam acampados à margem da Serafim Derenzi



Hermes disse à comissão de invasores que não vai comprar a área



Didi: decisão não agradou



Sebastião: ameaças de policiais

Fotos de Gildo Lovola

Hermes ameaça retirar apoio ao bairro São Pedro

“Se for pressionado a comprar a área da Faesa, São Pedro deixará de ser prioridade de minha administração e vou ser o prefeito da Praia do Canto e de Camburi, que para mim é muito mais fácil”. A ameaça foi feita ontem pelo prefeito Hermes Laranja, durante entrevista coletiva em seu gabinete. O chefe do Executivo municipal disse que durante os 12 primeiros dias de sua administração todas as atenções têm sido dadas àquele bairro “e agora fui pego de surpresa com um grupo de 130 pessoas, que esteve ontem (anteontem) concentrado em frente à minha casa”, desabafou.

Em seguida à coletiva, Hermes esteve reunido com a comissão de negociação dos invasores, que pleiteiam a desapropriação de uma área particular no bairro São Pedro, tirada em assembléia momentos antes, e lhes transmitiu sua decisão de não adquirir o terreno da Faesa, estimado em Cr\$ 22 bilhões, segundo informação do secretário municipal de Ação Social, Wander Bassini. Diante da posição do prefeito, a comissão, então reunida, convidou Hermes a fazer uma visita ao bairro São Pedro e transmitir diretamente à população sua decisão.

VISITA

O prefeito marcou, então, para hoje, na parte da manhã, sua presença diante dos invasores. Segundo Edson Carvalho de Figueiredo — o “Didi” — um dos integrantes da comissão, a decisão do prefeito não agradou, reafirmando, em seguida, que só interessa ao grupo a desapropriação da área da Faesa. Edson, entretanto, descartou a possibilidade de uma invasão do local antes da visita do prefeito Hermes Laranja.

Ao final do encontro, o secretário municipal de Ação Social disse que o prefeito justificou sua decisão ao grupo, alegando que a PMV não tem condições de adquirir o terreno, acrescentando que, com essa quantia, se poderia dotar o bairro com uma melhor infraestrutura. Bassini adiantou que já existe verba no valor de Cr\$ 8 bilhões para execução de obras de aterro hidráulico na região de São Pedro III, principalmente, e V. Além do fator de ordem econômica que impossibilita a prefeitura adquirir o terreno, Bassini explicou que existe, também, um fator de ordem jurídica. Segundo ele, a Faesa não é proprietária do terreno e sim

posseira e o terreno encontra-se, portanto, em litígio.

“Não podemos mexer naquela área agora”, argumentou, “mas existe uma orientação aqui na prefeitura para adquirir o terreno, mas a longo prazo, depois que o problema na Justiça estiver resolvido”, explicou.

Durante a coletiva, Hermes Laranja afirmou que o movimento dos invasores está sendo “incitado por elementos ligados ao PFL” e, quando um repórter pediu os nomes desses elementos, não respondeu. Afirmando que sua posição é de diálogo, ele pediu que a população de São Pedro compreenda as obras que a prefeitura tem feito no bairro e reafirmou que não permitirá invasões.

Hermes disse, ainda, que a Secretaria do Bem-Estar Social está fazendo um levantamento na área para determinar todas aquelas famílias que necessitem de terra, concluindo que todos os compromissos assumidos durante sua campanha eleitoral estão sendo cumpridos para com a população de São Pedro.

ACAMPADOS

Enquanto isso, os invasores permanecem acampados ao longo da rodovia Serafim Derenzi e ontem o número já estava bem mais reduzido. Segundo explicou Sebastião José dos Santos, um dos integrantes do movimento, isso se deu devido à ameaça que os policiais, que estão fazendo patrulhamento da área, fizeram, na segunda-feira, prometendo que iriam atear fogo nas barracas, caso os invasores não saíssem do local até às 17 horas. Isso foi o bastante para que os invasores se organizassem em grupo e se dirigissem para a casa do prefeito Hermes Laranja, à noite, onde ouviram do próprio secretário municipal de Ação Social que poderiam permanecer ao longo da rodovia até que surgisse uma solução negociada para o problema daquelas famílias.

As famílias lá instaladas voltaram à reclamar do sol forte e da falta de água e comida, principalmente entre as crianças, que são muitas a ficarem expostas a todos esses problemas. Um outro integrante do movimento afirmava que havia entretanto, promessa do prefeito de Vila Velha, Vasco Alves de Oliveira, de enviar alimentação para o grupo, além de contarem com a boa vontade dos moradores das imediações.